

IV JORNAU – JORNADA DE ARQUITETURA E URBANISMO: trajetórias entre arte e arquitetura

ORGANIZAÇÃO:

JOANNA LIMA DE ALMEIDA MILANEZ
JOSEPHANA NERI TAVARES DE MELO VIEIRA
LUCIANO SOUSA DE CASTRO
LUIZ BRINGEL COSTA
JOSÉ RAIMUNDO RIOS DA SILVA

EDIÇÃO ESPECIAL



**CONSELHO ADMINISTRATIVO**

Gervásio Oliveira – Presidente
Milena Oliveira – Conselheira
Pedro Daltro – Conselheiro
Vanessa Oliveira – Conselheira

DIRETORIA GERAL

William Oliveira – Presidente
Ihanmarck Damasceno – Vice-Presidente Acadêmico
 e de Relações Institucionais
Milena Oliveira – Vice-Presidente de Marketing e Relacionamento
Valdemir Ferreira – Vice-Presidente de Finanças

DIRETORIA UNIDADES

André Auster Portnoi – Diretor da Unex Faculdade
 de Excelência de Itabuna
Andrei Melo – Diretor das Faculdades UniFTC
 de Juazeiro e UniFTC de Petrolina
Cristiano Lôbo – Reitor do Centro Universitário UniFTC de Salvador
Lino Sieiro – Diretor Geral dos cursos de Medicina UnexMED
Marcly Pizzani – Reitora da Unex Centro Universitário
 de Excelência de Feira de Santana
Milena Bahiense Almeida – Diretora da Unex Faculdade
 de Excelência de Jequié
Renato de Souza Cabral – Reitor da Unex Centro Universitário
 de Excelência de Vitória da Conquista

GERÊNCIAS

Rodrigo de Jesus – Gerente dos cursos de Saúde da Rede UNIFTC/ UNEX
Luciano Sousa de Castro – Gerente dos cursos de Humanas e Exatas da
 Rede UNIFTC/ UNEX
Fabrcio Pereira de Oliveira – Gerente de Inovação, Extensão e
 Relacionamento da Rede UNIFTC/ UNEX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H918 Revista Graduação em Movimento – Ciências
 Humanas e Sociais – Edição Especial –
 IV JORNAU – JORNADA DE ARQUITETURA E
 URBANISMO: trajetórias entre arte e arquitetura
 – Rede UniFTC/Unex vol.1, n.3. (Outubro 2024) -
 Salvador- BA.

Semestral

ISSN Eletrônico - 2764-4634
 ISSN Impresso - 2764-4626

1. Título. II. Humanas e Sociais. III. Periódicos

CDU 300 / CDD 100

CRB-5 1926

**EXPEDIENTE****Coordenação de Pesquisa
e Iniciação Científica**

Letícia Maróstica de Vasconcelos

Editor - Gerente

Makson de Jesus Reis

Assistência Editorial

Helisângela Acris Borges de Araújo

Editor - Executivo

José Raimundo Rios da Silva

Coordenador da Edição

Luciano Sousa de Castro

Capa e Diagramação

Equipe UniFTC/Biblioteca

Os trabalhos são de inteira
 responsabilidade de seus autores.

Permitida a reprodução, total ou
 parcial, desde que citada a fonte.

Atribuição - Compartilha
 Igual CC BY-SA



**A revisão, normatização e tradução
 dos artigos apresentados são de
 inteira responsabilidade dos autores
 e colaboradores desse conteúdo.**

**NORMAS PARA
PUBLICAÇÃO ACESSSE:**

<https://periodicos.uniftc.edu.br>



Conselho Editorial

Joanna Lima de Almeida Milanez
Josephana Neri Tavares de Melo Vieira
Luciano Sousa de Castro
Luiz Bringel Costa

Organização do Evento

Docentes do colegiado do curso de Arquitetura e Urbanismo:

Aiala Jôse Pereira Gonçalves
Angela Gabriela Carneiro de Jesus
Cinthia Lopes Dos Santos Luiz
Iva Emanuely Pereira Lima
Joanna Lima de Almeida Milanez
Josephana Neri Tavares de Melo Vieira
Luiz Bringel Costa
Thelma Rodrigues da Silva

Discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo:

Ana Vitória Nóbrega Lima
Emerson Bruno Rodrigues da Silva
Giovanna Rodrigues Medeiros
Jadson de Oliveira de Lira
Jaiane Lira Cruz
Jaqueline Lima Ferreira
Júlia Santos Leite
Ladja Ingrid Lima de Barros
Luanne Ellen Rodrigues dos Santos
Mayara de Souza Silva Fernandes



PROGRAMAÇÃO DO EVENTO

IV JORNAU – JORNADA DE ARQUITETURA E URBANISMO

DIA 12/09/2024 (Manhã)

09h – 11h • “Aquarela e Nanquim” oficina com alunos Everton Carvalho e Marcos Antônio.

09h – 11h • “Arquitetura Inclusiva: a planta tátil como instrumento de projeto colaborativo” oficina com Prof. Esp. Cinthia Lopes.

10h – 12h • “Arquitetura vernacular: Tecnologias tradicionais e materiais sustentáveis” palestra com Prof. Msc. Joanna Milanez.

DIA 12/09/2024 (Tarde)

14h – 16h • “Técnicas para elaboração de maquetes físicas” oficina com Prof. Esp. Angela Gabriela Carneiro.

14h – 16h • Roda de conversa sobre “Ateliês 1 ao 6: etapas projetuais” com egressos e arquitetos e urbanistas Michel Campinho, Leyla Guimarães, Maria Fernanda Braga e Ellen Nogueira.

15h as 17h • “Diagramação de pranchas: além do desenho técnico” oficina com a egressa e arquiteta e urbanista Amanda Roseno.

15h – 17h • “Elaboração de trabalhos acadêmicos: da escrita à publicação” oficina com Prof. Msc. Iva Emanuely.

16h - 18h • “Como o ambiente construído impacta na mobilidade urbana” palestra com o prof. Rafael Viana (Engenheiro Civil, Especialista em Gestão de engenharia de tráfego, Mestre em Eng. Civil e professor da UNIVASF).

16h - 18h • “Cada parede da cidade ainda recorda: uma viagem na arquitetura nordestina” palestra com o aluno Renato Lócio e a convidada Mirele Rodrigues.

DIA 12/09/2024 (Noite)

18:30 • Abertura com Comissão Organizadora.

19:00 • Momento com CAU-PE (CAU Visita):

- Considerações sobre o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco com Arq. Fabilson Coelho, Supervisor de Atendimento CAU/PE.

- Legislação *versus* práticas na preservação do patrimônio: o caso de Juazeiro Bahia com Prof. Msc. Sérgio Motta, Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e conselheiro do CAU/PE.

20:50 – 22h • Workshop de música eletrônica com egresso e arquiteto e urbanista Harlison Elliot da Silva.

DIA 13/09/2024 (Manhã)

9:30 – 11:30 • Visita técnica ao galpão de esculturas do artista plástico petrolinense Ranilson Viana.

DIA 13/09/2024 (Tarde)

14h – 15:30h • “Projetando para o ser e o sentir” palestra com a prof. Esp. Aiala Gonçalves.

15h – 17h • “Controle de qualidade: ferramentas de gestão na elaboração de escrita científica” palestra com Prof. Msc. Luiz Bringel Costa

15h – 17:30 • “Xilogravura arte e técnica” oficina com Arq. Helém Marcos.

16h – 18h • “Construindo um repertório criativo explorando lugares inspiradores” palestra com Arq. Ingrid Mendes.

16h – 18h • “Noções de patologias das construções” com Eng. civil João Marcos Coelho (Especialista em engenharia de segurança do trabalho e Bombeiro Militar da Bahia).

DIA 13/09/2024 (Noite)

19h – 20:30 • Workshop “Mesa Posta e Etiqueta” com Arq. Poliana Caxias

20:40 – 21:30 • “Ergonomia no ambiente laboral: como os exercícios podem melhorar a produtividade, saúde e longevidade?” oficina com a fisioterapeuta Alessandra Ferreira.

21:40 • Anúncio vencedor (es) do mini concurso da identidade visual da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

DIA 14/09/2024 (Manhã e Tarde)

09h – 11h • Oficina de flâmulas: bordado e pintura com Arq. Brena Marques.

09h – 16:30 • Oficina de pintura de mural: Encontro com artista Lys Valentim.

SUMÁRIO

EDITORAL

Luciano Sousa de Castro

7

PROJETANDO PARA O SER E O SENTIR:

Uma nova visão do ato projetual a partir da Neuroarquitetura

Aiala Jôse Pereira Gonçalves, Renato Carvalho Lócio de Albuquerque

8

TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE MAQUETES FÍSICAS

Angela Gabriela Carneiro de Jesus

11

ARQUITETURA INCLUSIVA:

A planta tátil como instrumento de projeto colaborativo

Cinthia Lopes dos Santos Luiz

12

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS:

da escrita à publicação

Iva Emanuely Pereira Lima, Sheila Batista Novaes de Sales

13

CAU – PE VISITA:

a relevância da presença do Conselho Profissional em evento acadêmico

Joanna Lima de Almeida Milanez, Josephana Neri Tavares de Melo Vieira,

Thais Cristina da Silva

14

O USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA A DIVULGAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS:

estudo de caso da IV JORNAU

Joanna Lima de Almeida Milanez, Jadson de Oliveira de Lira, Milena de Souza Lima

15

ARQUITETURA VERNACULAR:

uma reflexão sobre a expressividade da produção arquitetônica popular brasileira

Joanna Lima de Almeida Milanez, Milena de Souza Lima

16

ENSAIO DE COMPRESSÃO EM CORPO DE PROVA DE CONCRETO

Luiz Bringel Costa, Alba Emanuela Vieira Nunes Medeiros, Giovanna Rodrigues Medeiros,

Júlia Santos Leite, Luiza Vieira Castor

17

GUIA DE OBRA:

livreto ilustrado, aquarelado e referenciado por estudantes

de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil

Luiz Bringel Costa, Amanda Gurgel Santos, Everton de Carvalho Silva,

Marcos Antônio Martins Gerônimo, Júlia Santos Leite, Rebeca Jasmin Castro da Silva

19

EDITORIAL

Caro(a) Estudante.

Apresentamos a nova edição da **Revista Graduação em Movimento – Ciências Humanas e Sociais**

Nesta edição a Rede UniFTC apresenta trabalhos desenvolvidos por discentes do curso de Arquitetura e Urbanismo da unidade de Petrolina, participantes da IV Edição do **JORNAU - Jornada de Arquitetura e Urbanismo**, que teve como tema *Trajetórias entre arte e arquitetura*.

O **IV JORNAU** foi realizado nos dias 12, 13 e 14 de setembro 2024, sendo contemplado pela realização de oficinas, palestras e apresentações de trabalhos. Envolve ainda a apresentação de ações de cunho extensionistas que foram desenvolvidas pelos estudantes ao longo do curso. Esses trabalhos sempre primaram pela qualidade, criatividade e inovação nos diversos saberes que envolve a arquitetura e urbanismo.

A publicação especial para essa revista visa apresentar trabalhos escritos em resumos simples, relacionados aos projetos desenvolvidos ao longo do evento. Esses projetos foram trabalhados pela coordenação, corpo docente e discente do curso, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, fomentando sempre o desenvolvimento de competências relacionadas ao perfil do egresso para o curso de Arquitetura e Urbanismo da FTC de Petrolina.

Vale registrar que todos os trabalhos publicados nessa edição foram submetidos a uma comissão editorial formada especificamente para o evento JORNAU, ficando responsável por avaliar os resumos simples, para posterior aprovação.

O **JORNAU** tem se consolidado como um evento de grande destaque na cidade de Petrolina. Nesse sentido, essa edição celebra o sucesso do evento para a comunidade acadêmica da Rede UniFTC, ajudando a robustecer todo um projeto institucional para aumentar a oferta de atividades acadêmicas que promovam o desenvolvimento do nosso corpo discente.

Ofertamos o agradecimento institucional a coordenação e aos docentes do curso de Arquitetura e Urbanismo, a comissão editorial do evento, ao corpo técnico administrativo e, em especial, a Vice-presidência Acadêmica e de Relações Institucionais, na figura do professor Ihanmarck Damasceno.

Prof. Luciano Sousa de Castro,
Gerente dos Cursos de Humanas e Exatas da Rede UniFTC.

PROJETANDO PARA O SER E O SENTIR: UMA NOVA VISÃO DO ATO PROJETUAL A PARTIR DA NEUROARQUITETURA

DESIGNING FOR BEING AND FEELING: A NEW VISION OF THE DESIGN ACT
FROM NEUROARCHITECTURE

Aiala Jôse Pereira Gonçalves¹
Renato Carvalho Lócio de Albuquerque²

RESUMO: O sucesso do projeto está diretamente ligado ao fato de conhecer o usuário para além de suas necessidades físicas, estéticas e funcionais. Diferentemente das metodologias tradicionais de projeto, a Neuroarquitetura traz diversos caminhos a serem compreendidos e utilizados no processo projetual, metodologias, estudo de arquétipos e processos cognitivos, podem ser utilizados para traduzir a essência do usuário e a realidade desejada para o projeto. Em uma relação empática e com escuta ativa, os dois agentes, arquiteto e cliente, se unem como coautores e o projeto ganha forma tornando-se mais assertivo. O objetivo da proposta foi apresentar aos alunos, futuros arquitetos, um novo olhar sobre o ato projetual. Para além das metodologias tradicionais de projetos, focadas muito no edifício em si, estimular a investigação e o estudo, no ato do briefing, do usuário, componente essencial do projeto que muitas vezes é esquecido nesse processo. Foi feita uma análise das metodologias tradicionais de projetos, baseadas na tríade Vitruviana, com intuito de se identificar os aspectos verificados e levantados na etapa de briefing. Para tanto tomou-se como base a NBR 16.636 - Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos. Posteriormente foi analisada uma metodologia de briefing baseado na Neuroarquitetura. De posse das análises, foi feita uma comparação das metodologias buscando identificar como cada uma delas trata as questões mais subjetivas e emocionais dos usuários. Pôde-se verificar a ineficiência do briefing da metodologia tradicional quando se fala de se conhecer o indivíduo em suas necessidades psicológicas e emocionais, e que muitas vezes a ineficiência do projeto ou a insatisfação do usuário está ligada a essa falta de no ato projetual se olhar tais aspectos. A partir dessa constatação entende-se a importância de os alunos, e arquitetos conhecerem e aplicarem em seus processos de projetos questões relativas a esse entendimento do usuário no âmbito mais subjetivo, além de suas necessidades físicas e funcionais. Somadas às bases tradicionais de um projeto, considerar que a Neuroarquitetura adiciona fatores cognitivos, sensoriais e comportamentais pra tornar as ideias do briefing mais assertivas. Entender em primeiro lugar o cliente, indivíduo único, com vivências e carga emocional, para depois pensar na tríade projetual tradicional: função, estética e estrutura. Dessa forma, foca-se na chamada “experiência do usuário”, que nada mais é do que o somatório de estímulos sensoriais, cognitivos e comportamentais que um ser humano vivencia em ambiente, criando assim projetos mais assertivos.

PALAVRAS-CHAVE: Briefing. Neuroarquitetura. Metodologia de Projeto.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Petrolina. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e pós graduada em Master em Arquitetura e em Neuroarquitetura.

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Petrolina. Graduado em Administração.

REFERÊNCIAS

- ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16636-2:** Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 1: Diretrizes e terminologia. Rio de Janeiro, 2017.
- ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 16636-1:** Elaboração e desenvolvimento de serviços técnicos especializados de projetos arquitetônicos e urbanísticos Parte 2: Projeto arquitetônico. Rio de Janeiro, 2017.
- ATHAYDE, Têka. **NEUROARQUITETURA – como os ambientes construídos impactam o cérebro humano.** 2019. Disponível em: <https://www.tkdesigner.com.br/neuroarquitetura-ambientes-impactando-o-cerebro/?epik=dj0yJnU9S1Y1T3hDSU5ER2VIRWQ3dkR6UIFDUXpJcjVQdlphQVAmcD0wJm49Q1lKUmlLODNKRv9nNIRmVW84VFBYUSZ0PUFBQUFBR0FVa2ZZ>. Acesso em: 15 outubro 2021.
- DONÁ, Ana Carolina; CARBONE, Jéssica: **Guia Básico de Briefing no Design de Interiores Residencial.** 2020. *E-book*.
- DUERK, D. P. **Architectural Programming:** Information Management for Design. New York: John Wiley and Sons, 1993.
- HERSHBERGER, R. G. **Architectural Programming and Predesign Manager.** New York: McGraw-Hill, 1999.
- HUGO, Mariana Soldan; RIBEIRO, Vinicius Gadis. **Abordagens projetuais do design e os processos projetuais na arquitetura.** Belo Horizonte: 2016
- KOWALTOWSKI, Doris Catharine Cornélie Knatz; CELANI, Maria Gabriela Caffarena; MOREIRA, Daniel de Carvalho Silvia; PINA, Aparecida Mikami G.; RUSCHEL, Regina Coeli; SILVA, Vanessa Gomes da; LABAKI, Lucila Chebel; PETRECHE, João Roberto D.. **Reflexão sobre metodologias de projeto arquitetônico.** São Paulo: 2006.
- LIU, Ana Wansul; MELHADO, Silvio Burratino. **O papel do briefing na gestão de projetos de edifícios de escritórios.** São Paulo: 2009.
- CARVALHO, Karla Cristina Garcia de. **Análise do processo de briefing aplicado a escritórios de projetos arquitetônicos de pequeno porte.** Belo Horizonte: 2012
- MOREIRA Daniel de Carvalho; KOWALTOWSKI, Doris Catherine Cornélie Knatz. **Discussão sobre a importância do programa de necessidades no processo de projeto em arquitetura.** São Paulo, 2009.
- PAIVA, Andréa de. **Comunicação com o Cliente: como a neurociência pode ajudar.** 2019. Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/comunica%C3%A7%C3%A3o-com-o-cliente-como-a-neuroci%C3%Aancia-pode-ajudar>. Acesso em: 21 junho 2022.

PAIVA, Andréa de. **Quanto de NeuroArquitetura há nos condomínios do Minha Casa, Minha Vida? - parte I.** Disponível em: <https://www.neuroau.com/post/quanto-de-neuroarquitetura-h%C3%A1-nos-condom%C3%ADnios-do-minha-casa-minha-vida>
Acesso em: 21 junho 2022.

PAIVA, Andréa de. **Como a Neuroarquitetura transforma a forma de projetar** (2020) Disponível em: <https://www.athiewohnrath.com.br/aw-e-trends/como-a-neuroarquitetura-transforma-a-forma-de-projetar/> Acesso em 21 junho 2022

VILLAROUCO, Vilma; FERRER, Nicole; PAIVA, Marie Monique; FONSECA, Julia; GUEDES, Ana Paula. **Neuroarquitetura: a neurociência no ambiente construído.** Rio de Janeiro: Rio Books, 2021.

TÉCNICAS PARA ELABORAÇÃO DE MAQUETES FÍSICAS

TECHNIQUES FOR THE CONSTRUCTION OF PHYSICAL MODELS

Angela Gabriela Carneiro de Jesus¹

RESUMO: A elaboração de maquetes exige muito mais que criatividade. Para além do olhar artístico, há a necessidade de pensar técnicas que aumente a produtividade e entregue um resultado mais próximo do realístico possível. O objetivo da oficina foi auxiliar os estudantes durante a execução das maquetes físicas e nasceu com o intuito de suprir a demanda da própria disciplina de maquetes. Durante ela os estudantes aprenderam sobre dobra, corte, colagem, pigmentação em esponjas, manejo com peças em madeira (palitos de picolé e churrasco) e como criar uma superfície de água para piscinas. Os principais pontos foram a criação de árvores e de piscina. Durante a criação das árvores, os estudantes seguiram os seguintes passos: trabalharam a topiaria (arte de podar plantas em formas ornamentais). para que a esponja pudesse obter o formato de árvore a qual eles gostariam de representar e em seguida prepararam a cor base que a árvore iria ter pigmentando uma porção de água que, além de colorir a esponja iria também hidratá-la. Logo após, iniciou-se a etapa de coloração da esponja de forma direta, deste modo unindo o conhecimento sobre colorimetria às técnicas de pintura. Assim que todas as esponjas estavam pintadas e com o visual de copa, foram inseridos os troncos fazendo assim a finalização das mesmas. Para a concepção das piscinas foram necessários os seguintes materiais: papel paraná, acetato, cola isopor, cola branca, esquadros, estilete, régua de corte e papel dupla face para fazer o revestimento. Foi esperado que os alunos criassem, cada um, pelo menos dois tipos de árvores e a superfície da piscina. Eles desenvolveram bem mais que dois tipos, com cores e formatos diferentes, entregando um resultado além do esperado. A execução das superfícies também foi um sucesso. Todos eles conseguiram explorar o máximo da criatividade e das técnicas para que ficasse mais próximo da estética real. O curso de arquitetura e urbanismo é um curso onde a estética é de extrema relevância e, por este motivo, a exploração de técnicas visuais para maquetes ou outros elementos de apresentação de projetos é uma chave muito importante para compor a grade de conhecimentos dos alunos, para que a sua bagagem profissional seja completa. Além dos conhecimentos passados de docência para corpo discente, houve também a troca inversa e o conhecimento compartilhado entre eles, já que se tratava também de um momento onde a interação entre grupo era continuado.

PALAVRAS-CHAVE: Maquete. Técnicas. Colorimetria. Topiaria. Arquitetura. Estética. Visual.

REFERÊNCIAS

PAESE, Celma. **Maquetes**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. ISBN 9788595026506. Acesso em: 01 set. 2024.

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho de projetos**: em arquitetura, projeto de produto, comunicação visual e design de interior. São Paulo: Editora Blucher, 2007. E-book. ISBN 9788521215103. Acesso em: 01 set. 2024.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Petrolina. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e pós graduada em Gestão de Obras e em Tecnologia da Construção. MBA em Orçamento aplicado à Construção Civil.

ARQUITETURA INCLUSIVA: A PLANTA TÁTIL COMO INSTRUMENTO DE PROJETO COLABORATIVO

INCLUSIVE ARCHITECTURE: THE TACTILE PLANT AS A COLLABORATIVE DESIGN INSTRUMENT

Cinthia Lopes dos Santos Luiz¹

RESUMO: A busca por ambientes mais inclusivos na arquitetura tem despertado um olhar sensível para a acessibilidade de pessoas com deficiência visual. A planta tátil, enquanto recurso projetual, apresenta-se como uma solução eficaz para viabilizar a participação ativa desse grupo, promovendo tanto a inclusão no processo de concepção quanto a apropriação dos espaços construídos. Isso não apenas melhora a qualidade de vida dessas pessoas, mas também enriquece o espaço urbano, tornando-o mais acolhedor e funcional para todos. A oficina visa explorar o potencial da planta tátil como ferramenta colaborativa no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, promovendo maior acessibilidade e engajamento de todos os envolvidos, especialmente daqueles com limitações visuais. A metodologia utilizada consiste em uma revisão de literatura especializada em acessibilidade da NBR 9050 e design inclusivo, complementada por estudos de caso e entrevistas com profissionais e usuários com deficiência visual. Essa abordagem busca compreender não apenas as diretrizes técnicas, mas também as experiências e percepções dos usuários, permitindo uma análise aprofundada das práticas atuais e das necessidades específicas desse grupo. Além disso, essa pesquisa envolve a coleta de dados qualitativos que enriquecem a compreensão dos desafios enfrentados e das soluções econômicas que podem ser implementadas. Espera-se, evidenciar a importância da planta tátil como um elemento que vai além da acessibilidade técnica, passando a ser parte integrante de um processo colaborativo, no qual os usuários participam ativamente das decisões espaciais, contribuindo para a criação de ambientes mais humanizados e adaptados às suas necessidades específicas, promovendo assim um verdadeiro senso de pertencimento e inclusão. A adoção desse recurso contribui significativamente para a criação de ambientes mais democráticos, favorecendo a inclusão plena e a interação de pessoas com diferentes habilidades e necessidades. Além disso, promove um fortalecimento da diversidade e do respeito mútuo, incentivando a convivência harmoniosa entre todos os indivíduos, independentemente de suas características ou limitações. Essa prática não só melhora a qualidade de vida dos usuários, mas também enriquece o tecido social, criando um espaço onde cada pessoa se sente valorizada e capaz de contribuir, formando uma sociedade mais empática, o que enriquece a experiência social e cultural dos espaços construídos, tornando-os mais vibrantes e acolhedores.

PALAVRAS-CHAVE: Acessibilidade. Projeto. NBR. Desenho Universal. Planta Tátil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:** Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2021.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Petrolina. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e pós graduada em Engenharia diagnóstica, avaliação e perícia na construção civil.

OFICINA DE ELABORAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: DA ESCRITA À PUBLICAÇÃO

WORKSHOP ON PREPARING ACADEMIC PAPERS: FROM WRITING TO PUBLICATION

Iva Emanuely Pereira Lima¹
Sheila Batista Novaes de Sales²

RESUMO: A escrita científica é um tipo de texto elaborado para comunicar os resultados de uma investigação científica, ou seja, é o desenvolvimento de um tipo de redação para informar a outros pesquisadores os resultados obtidos a partir de uma pesquisa. Nesse contexto, a escrita científica é uma forma de divulgar a ciência por meio de trabalhos acadêmicos e, dentre esses trabalhos, tem-se a monografia, a dissertação, a tese, o artigo científico e o resumo. Diante disso, o desenvolvimento desses trabalhos permite que os discentes/docentes possam registrar e comunicar adequadamente as pesquisas e as investigações científicas desenvolvidas no processo de ensino. Assim, para divulgar a ciência de forma adequada, é importante conhecer a estrutura da escrita científica apresentada nesses trabalhos e, para isso, realizou-se uma oficina de elaboração de trabalhos acadêmicos. A partir dessa problemática, a oficina teve como objetivo apresentar a sequência e as etapas de elaboração de um trabalho acadêmico para despertar nos participantes o interesse em desenvolver trabalhos científicos. A oficina foi realizada a partir de uma aula expositiva, na qual foram utilizados recursos audiovisuais para apresentar a estrutura básica na escrita de trabalhos científicos. A partir da aula expositiva, foram abordadas as seguintes etapas de elaboração de um trabalho: resumo e palavras-chave, introdução, referencial teórico, materiais e métodos, resultados e discussões, considerações finais e referências bibliográficas. Para cada etapa, foram estabelecidas as suas características, os pontos que devem ser abordados, os requisitos de escrita, as ferramentas de ensino para auxílio da escrita e as normas da ABNT que podem ser utilizadas, como por exemplo a NBR 6023 (ABNT, 2020). Assim, a partir da oficina, espera-se que os participantes consigam escrever adequadamente os trabalhos científicos e que, conseqüentemente, contribuam de forma positiva para a ciência do país. Além disso, observou-se que os participantes se mostraram interessados com o tema apresentado por se tratar de uma temática bastante relevante no âmbito acadêmico. Diante do exposto, percebe-se que a oficina atingiu o objetivo pretendido inicialmente, onde foi apresentada a sequência e as etapas de elaboração de um trabalho acadêmico. Com isso, espera-se que a oficina tenha despertado nos participantes o interesse em desenvolver trabalhos científicos e que eles consigam escrever de forma adequada seus trabalhos acadêmicos, contribuindo com o desenvolvimento do conhecimento no país e melhorando aspectos relevantes para a sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Escrita científica. Trabalhos acadêmicos. Oficina de elaboração de trabalhos acadêmicos. Estrutura básica. Conhecimento.

Referências

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023:** Informação e documentação – Referências - Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Petrolina. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e pós graduada em Engenharia diagnóstica, avaliação e perícia na construção civil.

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Petrolina. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e pós graduada em Engenharia diagnóstica, avaliação e perícia na construção civil.

CAU – PE VISITA: A RELEVÂNCIA DA PRESENÇA DO CONSELHO PROFISSIONAL EM EVENTO ACADÊMICO

CAU – PE VISIT: THE RELEVANCE OF THE PRESENCE OF THE PROFESSIONAL COUNCIL AT AN ACADEMIC EVENT

Joanna Lima de Almeida Milanez¹
Josephana Neri Tavares de Melo Vieira²
Thais Cristina da Silva³

RESUMO: O Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) é uma entidade responsável por regulamentar e fiscalizar o exercício da profissão de arquitetos e urbanistas no Brasil, com o foco de assegurar a qualidade técnica e ética no exercício da profissão. Possui uma sede em cada estado do País, onde uma comissão especial se fez presente na “IV JORNAU – Jornada de Arquitetura e Urbanismo” representando o CAU Pernambuco (CAU – PE). Por meio do evento intitulado “CAU Visita”, os conselheiros do CAU – PE proporcionaram dois momentos na JORNAU, na primeira parte a proposta foi a de explicar a atuação do conselho e, no momento seguinte, um diálogo sobre o patrimônio edificado da cidade de Juazeiro – BA. Utilizando dos recursos audiovisuais disponíveis, foi realizada uma apresentação geral do conselho, da estrutura atual da gestão do CAU-PE e quais as responsabilidades da entidade e dos arquitetos e urbanistas, em relação a emissão de registros profissionais, fiscalização de atividades e orientações sobre a importância de boas práticas na profissão. Posteriormente, iniciou-se um diálogo sobre bens patrimoniais com destaque para a arquitetura de Juazeiro-BA e as intervenções que diversas dessas construções passaram nos últimos anos. Tal debate fomentou um momento de entendimento de cultivar a história e a memória da cidade, de forma a valorizar seu patrimônio ao invés de depredá-lo. A presença do CAU em eventos acadêmicos é de extrema relevância, pois esses momentos representam oportunidades de interação direta entre os futuros profissionais e o órgão que os orientará ao longo de suas carreiras, além de influenciar positivamente na educação desses discentes, propondo temáticas de cunho patrimonial, cultural e histórico. Conexões como esta incentiva os alunos a compreenderem suas futuras responsabilidades profissionais, enquanto reforça o compromisso com a ética e a qualidade na prática da arquitetura e urbanismo, tornando-se um elo valioso para a formação de arquitetos e urbanistas mais preparados para os desafios contemporâneos da profissão.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura e Urbanismo. Conselho profissional. CAU. Evento acadêmico.

REFERÊNCIAS

CAU-PE. **Código de ética e disciplina para Arquitetos e Urbanistas**. 4ª. Ed. Revisão Elisa A. França. Brascolor Gráfica e Editora, Recife: 2019.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano.

² Coordenadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE. Graduada em Arquitetura e Urbanismo, pós graduada em Gestão Pública Municipal e Conselheira Estadual do Conselho de Arquitetura de Pernambuco CAU/PE.

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

O USO DE MÍDIAS SOCIAIS PARA A DIVULGAÇÃO DE EVENTOS ACADÊMICOS: ESTUDO DE CASO DA IV JORNAU

THE USE OF SOCIAL MEDIA TO PROMOTE ACADEMIC EVENTS: CASE
STUDY OF THE IV JORNAU

Joanna Lima de Almeida Milanez¹

Jadson de Oliveira de Lira²

Milena de Souza Lima³

RESUMO: A utilização de estratégias de marketing digital pode ser aplicada em diversos âmbitos devido a sua multiplicidade, mas especificamente em eventos acadêmicos, o marketing pode ser primordial para a promoção e divulgação dos mesmos, tendo um impacto significativo em relação à participação e engajamento dos estudantes, permitindo uma comunicação mais direta e interativa. Para a “IV JORNAU – Jornada de Arquitetura e Urbanismo”, foi desenhada uma proposta de utilizar as mídias sociais com um elo de informação e de construção de um memorial do evento, que já era praticado desde a 1ª edição do evento, contudo, neste ano, foi operando com as devidas ferramentas de maneira eficiente e constante e que influencia diretamente nas avaliações e participações futuras, não só dos discentes, como também dos docentes e palestrantes convidados. A proposta do uso das mídias sociais, redes sociais e meios de divulgação online, na “JORNAU” permitiu que o comitê organizador estabelecesse uma conexão com estudantes, além de auxiliar na divulgação as palestras, oficinas, avisos e demais comunicações necessárias para que os participantes tivessem uma boa experiência, com a finalidade de gerar uma interação à mais com o público, criando uma memória dos principais acontecimentos, instigando os estudantes a compartilharem mais sobre o evento o que, conseqüentemente, tende a repercutir como um atrativo para as próximas edições. Com a finalidade de reforçar a ideia de relevância do evento e ampliar seu alcance, a utilização das mídias sociais gerou um estímulo à mais em relação as inscrições, gerando uma sensação de pertencimento que se estende para além do evento, acrescentando mais conhecimento e ânimo aos acadêmicos da instituição. A forma da abordagem e divulgação impacta na maneira como a comunidade acadêmica recebe e acolhe a “JORNAU”, pois o processo de comunicação pelas mídias sociais permite aos participantes, discentes e palestrantes, a utilização desses canais para informação, como também, para que permaneçam ativos e engajados, enquanto comunidade, gerando momentos interessantes pré e pós-evento.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura e Urbanismo. Evento acadêmico. Mídias Sociais. Marketing digital.

REFERÊNCIAS

GABRIEL, Martha; KISO, Rafael. **Marketing na Era Digital**. 2a. Ed. Editora Atlas, 2020.

KOTLER, Philip. **Marketing 4.0** [recurso eletrônico] / Philip Kotler, Hermawan Kartajaya, Iwan Setiawan; Tradução de Ivo Korytowski. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano.

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

ARQUITETURA VERNACULAR: UMA REFLEXÃO SOBRE A EXPRESSIVIDADE DA PRODUÇÃO ARQUITETÔNICA POPULAR BRASILEIRA

VERNACULAR ARCHITECTURE: A REFLECTION ON THE EXPRESSIVITY OF BRAZILIAN POPULAR ARCHITECTURAL PRODUCTION

Joanna Lima de Almeida Milanez¹

Milena de Souza Lima²

RESUMO: A arquitetura vernacular é um campo de estudo que investiga as formas construtivas tradicionais, desenvolvidas a partir das condições climáticas, culturais e de recursos naturais disponíveis em diferentes regiões do Brasil ou de outras localidades no mundo. Ela representa a sabedoria popular aplicada à construção de edificações, que ao longo do tempo foram adaptadas e aperfeiçoadas para atender às necessidades das comunidades locais e é essencial para compreender as tipologias construtivas brasileiras. É muitas vezes relacionada à sustentabilidade por ser uma manifestação direta da cultura de uma região, sendo marcada pela simplicidade, criatividade, funcionalidade e o uso de materiais locais, como a palha, madeira, a terra e pedra. Conforme o entendimento da arquitetura vernacular, a proposta da palestra foi de analisar como a arquitetura vernacular no Brasil permite compreender a diversidade e as influências culturais que moldaram a forma de construir em diferentes contextos. Com a utilização dos recursos audiovisuais disponíveis foram observados casos e imagens que pudessem ser identificadas técnicas e materiais particulares de diferentes locais do Brasil. No sertão nordestino, por exemplo, a casa de taipa de pau-a-pique reflete a adaptação à escassez de água e à necessidade de isolamento térmico, como os eram feitos pelos descendentes vindos de países africanos e, enquanto no sul do país, as influências europeias resultaram em técnicas de construção com madeira, típicas das comunidades de imigrantes alemães e italianos. Um dos principais estudiosos da arquitetura vernacular no Brasil é Günther Weimer, cujo livro *Arquitetura Popular Brasileira* analisa e documenta as técnicas construtivas tradicionais de várias regiões do Brasil, ressaltando a importância do saber popular na formação da identidade arquitetônica do país e que carrega uma profunda relação com o meio ambiente e uma sabedoria prática que, muitas vezes, antecipa princípios mais atuais de sustentabilidade e construção civil. Diante disto, proporcionar a compreensão de que estudar a arquitetura vernacular, ou como proposto por Günther Weimer, a arquitetura popular, é essencial para preservar o conhecimento histórico e cultural presente nessas edificações, além de oferecer lições valiosas para a arquitetura contemporânea. Portanto, a valorização de tais práticas contribui para a criação de um diálogo entre tradição e contemporaneidade, enriquecendo o campo da arquitetura e do urbanismo com perspectivas baseadas no respeito às culturas locais e ao meio ambiente.

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura e Urbanismo. Arquitetura popular. Arquitetura vernacular. Arquitetura brasileira. Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

WEIMER, Günther. *Arquitetura popular brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE. Graduada em Arquitetura e Urbanismo e Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano.

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina - PE

ENSAIO DE COMPRESSÃO EM CORPO DE PROVA DE CONCRETO**COMPRESSION TEST ON CONCRETE SPECIMEN
COMPRESSION TEST ON
CONCRETE SPECIMEN**

Luiz Bringel Costa¹
Alba Emanoela Vieira Nunes Medeiros²
Giovanna Rodrigues Medeiros³
Júlia Santos Leite⁴
Luiza Vieira Castor⁵

RESUMO: O presente trabalho visa realização de uma análise de resultados na resistência a compressão de corpos de prova de concreto em diferentes tipos de fator água cimento a/c, curados em via secas e úmidas. As amostras foram confeccionadas e rompidas no laboratório multidisciplinar III da UniFTC campus Petrolina-PE. O objetivo geral do trabalho é moldar corpos de prova para realizar ensaio de compressão e analisar a influência da água no fator a/c e no processo de cura. A metodologia do presente trabalho baseia-se na confecção dos corpos de prova dentro do laboratório com o traço 1:3:3 (Cimento CP-IV, areia média e brita 12mm). Os fatores a/c escolhidos foram 0,7, 0,8 e 0,9, representando 70%, 80% e 90% de água com relação a quantidade de cimento, respectivamente. Além disso, foi definido que metade das amostras passariam por cura em via seca, e a outra metade em cura úmida. As amostras foram rompidas após 7 e 14 dias, analisando a projeção da resistência à compressão e a influência do fator a/c, bem como do tipo de cura. Os resultados do ensaio demonstraram que se obteve 1,3t e 1,29t para o fator a/c 0,7 em via seca e úmida, respectivamente. Esse resultado justifica-se pela falta de umidade nos agregados graúdos e miúdos, que tornaram visualmente as amostras porosas, sem uma completa trabalhabilidade e hidratação. No fator a/c 0,8, tem-se 3,2t para a cura seca, e 4,7t em cura úmida. Isso corrobora informações sobre a influência positiva da cura úmida no ganho de resistência do material estrutural. Por último, tem-se o fator a/c de 0,9, nas curas secas e úmidas de 2,9t e 3,05t, que corrobora na influência negativa do fator a/c em percentuais elevados, sendo todo excesso de água danoso ao concreto, diminuindo sua resistência estrutural. Observando as mesmas amostras em 14 dias de concretagem, tem-se em a/c 0,7: 3,6t (seca) e 0,78t (úmida), justificando a baixa resistência na via úmida pela falta de hidratação, baixa trabalhabilidade da amostra e grande quantitativo de poros. Com a/c 0,8, tem-se 3,9t (seca) e 6,1t (úmida). Com a/c 0,9, obteve-se 3,2t e 4,6t para as vias secas e úmidas. Por fim, é importante salientar que a projeção dessa resistência com o tempo é uma função logarítmica, com a maturidade final do concreto em 28 dias. O concreto, então, é um material que ganha resistência com o tempo, sendo necessário cuidados iniciais que influenciam a resistência estrutural para suportar os esforços que existem dentro de projetos arquitetônicos.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo de prova; concreto; resistência a compressão; arquitetura; engenharia.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE. Graduado em Engenharia Civil, Pós-Graduado em engenharia de Segurança do Trabalho e em Engenharia de Produção. Mestre em Ciências dos Materiais.

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

⁴ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

⁵ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). NBR 6118:
Projetos de estruturas de concreto - Procedimento. Rio de Janeiro: ABNT, 2003.

EVANGELISTA, A. C. J. – **Avaliação da resistência do concreto usando diferentes ensaios não destrutivos**. PhD thesis in Civil Engineering–Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2002.

METHA, P.K., MONTEIRO, P.J.M., - **Concreto: estrutura, propriedades e materiais**, Ed. Pini, Brasil. 1994

NUNES, F.W.G. - **Resistência e Módulo de Elasticidade de Concretos Usados no Rio de Janeiro** – Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação de Engenharia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, 2005.

QUADROS, P. A. – **Estudo das correlações entre as propriedades mecânicas do concreto**. 2014.

GUIA DE OBRA: LIVRETO ILUSTRADO, AQUARELADO E REFERENCIADO POR ESTUDANTES DE ARQUITETURA E URBANISMO E ENGENHARIA CIVIL

GUIA DE OBRA: ILLUSTRATED BOOKLET, WATERCOLOR AND REFERENCED BY STUDENTS OF ARCHITECTURE AND URBANISM AND CIVIL ENGINEERING

Luiz Bringel Costa¹
Amanda Gurgel Santos²
Everton de Carvalho Silva³
Júlia Santos Leite⁴
Rebeca Jasmin Castro da Silva⁵

RESUMO: O Guia de obra surgiu da ideia de criação de um livreto ilustrado, aquarelado e referenciado por alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia civil da UniFTC, campus Petrolina. Com dois volumes já lançados, o Guia permeia por temas distintos, abordando assuntos como lajes, esquadros, segurança do trabalho, materiais de construção, etc. Servindo de informação para os discentes que desejam aprimorar conhecimentos e interligar saberes, o Guia de Obra tem como objetivo conectar conteúdos multidisciplinares, facilitando interpretações complexas sobre assuntos construtivos. O livreto é organizado como empresa e consta com alguns cargos, desde Diretor Geral, Escritor, Diretor de Pintura, Diretora de Planejamento, Diretor de Ilustração, até Diretora de Marketing. As reuniões são organizadas quinzenalmente, na sequência de conteúdo: 1 - Reunião de Apresentação do tema, 2 - Reunião de ilustração, 3 - Reunião de pintura, 4 - Reunião de referencial teórico, e 5 - Reunião de diagramação. Por fim, após a completa estruturação do Guia, organiza-se todo o material produzido para o lançamento, que ocorreu nas edições III e IV da JORNAU – Jornada de Arquitetura e Urbanismo nos anos de 2023 e 2024. O saldo desse projeto é positivo tanto para os discentes que desejam aprimorar saberes, quanto para docentes e profissionais da área que buscam interligar e recobrar conhecimentos vivenciados durante sua graduação, em um momento leve de leitura. O Guia de Obra segue expandindo suas áreas de atuação. O grupo iniciou no segundo semestre de 2024 a divulgação e disponibilização dos volumes para alunos de outras instituições de ensino da região do Vale do São Francisco, e tem ajudado na ilustração de pesquisas acadêmicas realizadas na UniFTC Petrolina. Recentemente abriu-se novo processo seletivo para cargos em expansão e, conseqüentemente, novos membros colaboradores chegaram nessa jornada de conhecimento, diversão e ciência.

PALAVRAS-CHAVE: Guia de Obra; Ilustração; Nanquim; construção civil; arquitetura; engenharia.

¹ Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE. Graduado em Engenharia Civil, Pós-Graduado em engenharia de Segurança do Trabalho e em Engenharia de Produção. Mestre em Ciências dos Materiais.

² Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

³ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

⁴ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

⁵ Discente do curso de Engenharia Civil, Rede UniFTC Unidade Petrolina – PE.

REFERÊNCIAS

ALVIM, Guilherme Luís dos Santos. – **Importância do uso correto do capacete de proteção nos canteiros de obras**, 2019.

Norma Brasileira – NBR 15696 (2009) – **Fôrmas e escoramentos para estruturas de concreto — Projeto, dimensionamento e procedimentos executivos**, 2009.

Norma Regulamentadora 06 – NR 06 – **Equipamento de Proteção Individual**, 2022.

**IV JORNAU – JORNADA DE ARQUITETURA E URBANISMO:
Trajetórias entre arte e arquitetura**

DIA 12/09/2024 (Manhã)

09h – 11h • “Aquarela e Nanquim” oficina com alunos Everton Carvalho e Marcos Antônio.

09h – 11h • “Arquitetura Inclusiva: a planta tátil como instrumento de projeto colaborativo” oficina com Prof. Esp. Cinthia Lopes.

10h – 12h • “Arquitetura vernacular: Tecnologias tradicionais e materiais sustentáveis” palestra com Prof. Msc. Joanna Milanez.

DIA 12/09/2024 (Tarde)

14h – 16h • “Técnicas para elaboração de maquetes físicas” oficina com Prof. Esp. Angela Gabriela Carneiro.

14h – 16h • Roda de conversa sobre “Ateliês 1 ao 6: etapas projetuais” com egressos e arquitetos e urbanistas Michel Campinho, Leyla Guimarães, Maria Fernanda Braga e Ellen Nogueira.

15h as 17h • “Diagramação de pranchas: além do desenho técnico” oficina com a egressa e arquiteta e urbanista Amanda Roseno.

15h – 17h • “Elaboração de trabalhos acadêmicos: da escrita à publicação” oficina com Prof. Msc. Iva Emanuely.

16h – 18h • “Como o ambiente construído impacta na mobilidade urbana” palestra com o prof. Rafael Viana (Engenheiro Civil, Especialista em Gestão de engenharia de tráfego, Mestre em Eng. Civil e professor da UNIVASF).

16h – 18h • “Cada parede da cidade ainda recorda: uma viagem na arquitetura nordestina” palestra com o aluno Renato Lócio e a convidada Mirele Rodrigues.

DIA 12/09/2024 (Noite)

18:30 • Abertura com Comissão Organizadora.

19:00 • Momento com CAU-PE (CAU Visita):

- Considerações sobre o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco com Arq. Fabilson Coelho, Supervisor de Atendimento CAU/PE.

- Legislação versus práticas na preservação do patrimônio: o caso de Juazeiro Bahia com Prof. Msc. Sérgio Motta, Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF e conselheiro do CAU/PE.

20:50 – 22h • Workshop de música eletrônica com egresso e arquiteto e urbanista Harlisson Elliot da Silva.

DIA 13/09/2024 (Manhã)

9:30 – 11:30 • Visita técnica ao galpão de esculturas do artista plástico petrolinense Ranilson Viana.

DIA 13/09/2024 (Tarde)

14h – 15:30h • “Projetando para o ser e o sentir” palestra com a prof. Esp. Aiala Gonçalves.

15h – 17h • “Controle de qualidade: ferramentas de gestão na elaboração de escrita científica” palestra com Prof. Msc. Luiz Bringel Costa

15h – 17:30 • “Xilogravura arte e técnica” oficina com Arq. Helém Marcos.

16h – 18h • “Construindo um repertório criativo explorando lugares inspiradores” palestra com Arq. Ingrid Mendes.

16h – 18h • “Noções de patologias das construções” com Eng. civil João Marcos Coelho (Especialista em engenharia de segurança do trabalho e Bombeiro Militar da Bahia).

DIA 13/09/2024 (Noite)

19h – 20:30 • Workshop “Mesa Posta e Etiqueta” com Arq. Poliana Caxias

20:40 – 21:30 • “Ergonomia no ambiente laboral: como os exercícios podem melhorar a produtividade, saúde e longevidade?” oficina com a fisioterapeuta Alessandra Ferreira.

21:40 • Anúncio vencedor (es) do mini concurso da identidade visual da FAU (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo).

DIA 14/09/2024 (Manhã e Tarde)

09h – 11h • Oficina de flâmulas: bordado e pintura com Arq. Brena Marques.

09h – 16:30 • Oficina de pintura de mural: Encontro com artista Lys Valentim.